

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2022



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM – Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION

Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa

HELEN:

A Trojan woman on Portuguese Tiles

Rosário Salema de Carvalho

57 ESTUDOS

ARTICLES

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)

EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:

*An iconographic analysis of logistical processes during the reign
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)*

Eduardo Ferreira

- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)

OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?

*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū*
(7th century BCE)*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)

Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.
*UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.*
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)
*THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)*
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO
(1924-1925):
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse
científico-arqueológico
*HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and
scientific-archaeological interest*
José das Candeias Sales & Susana Mota

197 RECENSÕES

REVIEWS

245 IN MEMORIAM

261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

work would have corresponded not to Cassander's political ideas and aspirations but to those of the Ptolemaic court (or of any other Hellenistic dynasty for that matter)." (p. 95). Em vez disso, pode haver uma leitura irônica ou, se se preferir, satírica das pretensões divinas dos reis (pp. 102-7). Os capítulos 6 (pp. 115-37) e 7 (pp. 139-54) têm como horizonte interpretativo a disseminação da doutrina evemerista no mundo cristão, nomeadamente nos escritos dos autores apologeticos do século IV d.C., e não-cristão. No sexto capítulo é analisada a associação entre o Evemerismo e a ideia de que os deuses não-cristãos são meros seres humanos que vivem em túmulos que, posteriormente, passaram a ser os seus templos (p. 115). No sétimo capítulo, Roubekas estuda os argumentos do Evemerismo anticristão na obra de Celso, nomeadamente em *A Verdadeira Doutrina*, argumentos esses que foram rebatidos por Orígenes em *Contra Celso*.

Rico em conteúdo e com posições teóricas bem sustentadas e convincentes, o livro de Roubekas afigura-se como mais um excelente contributo para os estudiosos da religião greco-romana. A obra apresenta um discurso claro e sucinto. Por uma questão de economia de espaço, o aparato crítico é apresentado no final de cada capítulo, mas talvez tivesse sido melhor optar por notas infra-paginais, o que permitiria ao leitor acompanhar o raciocínio do autor. Um dos aspetos positivos, entre muitos que poderíamos realçar, é a lista de referências bibliográficas que surge no fim dos diversos capítulos, sem descurar, obviamente, a bibliografia geral. Foi uma opção feliz da parte do autor. Em termos de balanço geral, *An Ancient Theory of Religion. Evemerism from Antiquity to the Present*, é um livro que nos faz acreditar que a História Antiga não é finita e que, tal como Evémero de Messina, vale sempre a pena teorizar e repensar o lugar dos deuses no mundo.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

LUCY AUDLEY-MILLER et BEATE DIGNAS, eds. (2018), *Wandering Myths. Transcultural Uses of Myth in the Ancient World*, Boston/Berlin, De Gruyter, 427 pp. ISBN 9783110416855 (159.95€).

Neste volume, publicado pela De Gruyter, Lucy Audley-Miller e Beate Dignas compilaram e organizaram treze artigos que resultam do trabalho apresentado pelos diversos investigadores, ao longo de uma conferência e de três workshops que tiveram lugar em Oxford, entre Janeiro e Abril de 2014. A meta deste trabalho, expressa pelas autoras no Prefácio, não é a tentativa de estabelecer conclusivamente a origem e evolução dos mitos, mas antes explorar a forma como estes podiam deslocar-se e redefinir-se continuamente. Além de uma reflexão acerca da evolução do estudo da mitologia, estas Autoras incluem ainda no Prefácio uma curta menção em torno de cada um dos artigos, o que orienta na leitura do volume.

A Grécia Antiga é o coração desta obra, sendo que cada artigo se debruça sobre a viagem de temas mitológicos, ora de outras partes do mundo para a Grécia, ora da Grécia para outras partes do mundo. Os estudos agrupam-se em três partes, sendo a primeira focada em intercâmbios com a Anatólia, a segunda no diálogo entre a Grécia e a Itália e a terceira em trocas com o Egipto e o Próximo Oriente. Antecede-as a sugestiva Introdução, de Robin Lane Fox, que coloca uma série

de questões acerca dos modos e causas das viagens dos mitos. Argumentando que os mitos viajam porque as pessoas viajavam e carregavam consigo as suas histórias, que difundiam e alteravam tentando fazer sentido do mundo à sua volta, o Autor abre uma discussão na qual participam, com perspectivas diversas, os restantes colaboradores deste volume.

Na primeira parte, o artigo de Ian Rutherford considera as semelhanças abundantes entre um mito Hitita de sucessão divina e a conhecida narrativa da *Teogonia*, sugerindo que este poderia ser um padrão narrativo existente na Anatólia e Levante, que terá sido transportado para o mundo Grego num movimento Este-Oeste. Catherine M. Draycott considera as representações de temas mitológicos gregos no túmulo de Kizilbel e no sarcófago de Polixena, datados do período Aqueménida. O artigo inicia-se com uma reflexão útil acerca de como se pode extrair sentido das representações de mitos, se se trata de extracção ou de uma atribuição da parte do observador. O terceiro artigo, de Tanja S. Scheer, examina o mito da fundação de Paphos, no Chipre, por Agapenor no regresso de Tróia e identifica possíveis razões para a crescente popularidade deste mito, numa altura em que a sua difusão poderia ser do interesse das elites. A partir de um caso tão específico é possível retirar ideias gerais acerca do motivo da circulação de certos mitos em certos momentos da História.

A segunda parte inicia-se com um artigo de Nancy T. de Grummond, que analisa e interpreta a decoração de um espelho Etrusco. A Autora providencia uma contextualização rica em exemplos da arte Etrusca, com composições tão inesperadas como o que parece ser Hércules após matar o Minotauro, conclui que a evolução dos temas mitológicos era contínua e que a sua transmissão oral poderia ser um factor importante a exacerbar a variação entre versões. O artigo de Luca Giuliani examina as representações de temáticas mitológicas em cerâmicas da Apúlia, e argumenta de forma convincente que os artistas desta região não procuravam representar os mitos de acordo com os enredos de tragédias, mas antes como histórias em si, mesmo que tenham contactado com essas histórias por intermédio da tragédia. De seguida, Katharina Lorenz examina a justaposição de diferentes mitos nos frescos de Pompeios e considera como estes interagem e informam a interpretação uns dos outros ao serem seleccionados para decorar o mesmo espaço. Os dois artigos seguintes, de Barbara E. Borg e de B. C. Ewald, debruçam-se ambos sobre as representações mitológicas na decoração escultórica de sarcófagos Romanos e de origem Ática, respectivamente. Ambos identificam nestas representações o desígnio de criar imagens exemplares, sendo que Borg identifica nos sarcófagos Romanos uma predominância de temas de luto e inevitabilidade da morte, enquanto Ewald conclui que, na Ática, o tema predominante era o elogio da masculinidade heróica.

Martin West é o autor do primeiro artigo da terceira parte. Este trata-se de um exercício de reflexão brilhante, que procura explicar a influência amplamente reconhecida do *Épico de Gilgamesh* sobre os poemas homéricos. A hipótese levantada é simples: poderia ter havido um épico em torno da figura de Hércules, composto por um poeta bilingue que conhecia o épico mesopotâmico e que seria um intermediário na transmissão dos temas depois identificados na *Iliada* e na *Odisseia*. O autor reconhece a fragilidade desta hipótese, impossível de provar, mas avança-a apenas como um exercício sugestivo de reflexão. De seguida, Rana Sériida debruça-se sobre a tradição literária egípcia em torno de Inaros, que teria sido uma figura histórica do séc. VII a.C., nos derradeiros momentos de independência do Egipto. A autora expõe como, através de mitificação, memória e mimese de certos aspectos da tradição épica grega, se criou, com o decurso dos séculos, um mito associado a ideias de resistência e à memória de um passado melhor para o Egipto. Luke Pitcher

debruça-se sobre a interpretação do mito de Osíris em Diodoro Sículo e em como a narrativa egípcia é adaptada de acordo com as crenças historiográficas do autor grego. Segue-se o artigo de Rachel Wood, que contempla representações escultóricas de figuras como Hércules no Irão, desde o período Selêucida e até ao período Sassânida. A autora questiona se esta figura será ainda Hércules ou se terá sido transformada inteiramente numa figura local, e ainda se alguma da mitologia do herói grego terá viajado com os seus atributos visuais. A última contribuição é de Katherine M. D. Dunbabin, que contempla como as representações de Aquiles evoluíram ao longo do período tardo-antigo no Império Romano do Oriente, demonstrando como, mesmo depois da conversão generalizada ao cristianismo, este tema mitológico continuava a ser popular, provavelmente como exemplo de virtuosismo, virilidade e das vantagens de uma boa educação, mas talvez também como reflexão acerca da inevitabilidade do destino.

Finalmente o volume encerra-se com um epílogo, redigido por Robert Parker, que de forma sucinta retoma algumas das ideias principais de cada contribuição e destaca alguns fios condutores que sobressaem do seu conjunto. Retomando ainda as questões lançadas na Introdução, trata-se de um texto extremamente útil para enquadrar a leitura desta obra. Este é um volume muito bem conseguido, acessível, cuja leitura se recomenda a todos os interessados por mitologia, dentro e fora da academia.

Violeta d'Aguiar

CHAM-FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

PIERRE DESTREE, JAN OPSOMER et GEERT ROSKAM eds. (2021), *Utopias in Ancient Thought*. Berlin/Boston, De Gruyter, 309 pp. ISBN 978-3-11-073820-9 (129.95€).

Quando ouvimos falar da palavra «utopia», rapidamente remetemos o nosso pensamento para o célebre livro de Thomas More *A Utopia* (que mais não é do que a forma abreviada do título *De optimo Reipublicae Statu deque Nova Insula Utopia*). De facto, essa relação não é desprovida de sentido, mas as origens do pensamento utópico remontam à Antiguidade. Utopia deriva do advérbio de negação *ou* e do substantivo *tópos*, podendo esta expressão ser traduzida como «sem lugar; algo que não tem lugar». A utopia está, pois, relacionada com ideais que não podem ser concretizados na vida tal e qual como se conhece, ou pelo menos, no mundo *ad intra*. O pensamento utópico é idílico e todos os cenários que se projetam são puramente fantasiosos. No que diz respeito ao mundo grego, Platão foi o pensador que mais refletiu e escreveu sobre a utopia, seguindo-se Aristóteles. No entanto, podem ser acrescentadas outras fontes como a *Odisseia*, de Homero, ou a obra *Os Trabalhos e os Dias*, de Hesíodo. O pensamento utópico está também relacionado com a chamada «Idade de Ouro», que de resto Hesíodo aborda no seu trabalho poético, e que se encontra igualmente em autores como Vergílio, nas *Bucólicas*, ou ainda Arato, na famosa obra *Fenómenos*. Este volume, inserido na série «Beiträge zur Altertumskunde», publicado pela De Gruyter, pretende pois dar ao leitor especializado uma visão geral das problemáticas ligadas à utopia. São 14 os *papers* que



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA